

# **SALA DE LEITURA : do sonho a realidade<sup>1</sup>**

## ***READING ROOM: from the dream up to reality***

**Maria José Dantas Hardman<sup>2</sup>**  
**Maria Elizabeth B.C.de Albuquerque<sup>3</sup>**

### **Resumo**

Estudo para a criação de uma sala de leitura no lava-jato *LAV'CAR*, com o objetivo de proporcionar aos clientes um espaço de lazer, enquanto aguarda o atendimento. A investigação teve como abordagem metodológica a análise quantitativa, utilizando o questionário, como instrumento de coleta de dados e aplicados aos clientes que utilizam os serviços do *LAV'CAR* semanalmente. Os resultados demonstram a aceitação e satisfação dos clientes quanto à implantação da sala de leitura.

### **Palavra-chave**

### **SALA DE LEITURA**

## **1 INTRODUÇÃO**

A leitura é um instrumento importante no processo de desenvolvimento da civilização, uma vez que ela possibilita a aquisição do conhecimento, sendo também responsável pela evolução do pensamento.

Por entender a leitura como ação cultural, essencialmente para o conhecimento e prazerosa para a vida foi o que nos levou a realizar uma pesquisa para implantar uma sala de leitura no *LAV'CAR*, como uma atividade que melhor preencheria o tempo de espera dos clientes enquanto aguardam a lavagem do seu automóvel.

## **2 A CIDADE DE JOÃO PESSOA E O BAIRRO DE MANGABEIRA**

A cidade de João Pessoa - Paraíba, tem o privilégio de contar com vitrines de belas praias e a honra de possuir o ponto extremo oriental das Américas a Ponta do Seixas – um dos marcos geográficos mais importante do país. O Bairro de Mangabeira, onde está localizado o Lav'car, é um bairro localizado no sentido sudeste, próximo a praia da Penha, comportando 11% da população da cidade de João Pessoa, superando, dessa forma, a população de várias cidades do Estado da Paraíba de porte médio, excetuando-se apenas Campina Grande. Criado há apenas 16 anos, conta com um número significativo de atividades comerciais e de prestação de serviços, com um comércio dos mais dinâmicos em variedades e disponibilidade social e economicamente mais atrativa.

---

<sup>1</sup> Pesquisa realizada para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso/UFPB

<sup>2</sup> Graduada em Biblioteconomia - Universidade Federal da Paraíba - UFPB

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Reconhecendo-se que a biblioteca está no ramo de prestação de serviços, é imprescindível saber o que é melhor para os clientes, falar a linguagem deles, trabalhar cooperativamente e inteligentemente, oferecer novos produtos mudando sempre, antes que se perceba que já não estar mais trabalhando satisfatoriamente ou oferecendo bons serviços. Tornar uma sala de leitura em um lugar agradável e prazeroso, em um lava jato constitui-se antes de tudo, um desafio, pois não temos notícia que algo parecido tenha sido implantado, ao menos na região Nordeste do país.

Como o objetivo de estudo é sala de leitura fomos em busca de teorias na literatura, para subsidiar na sua implantação. Em nada encontrando sobre o assunto, recorremos à literatura sobre biblioteca pública, por ser um espaço de leitura de acesso a todos. A Biblioteca Pública do Estado da Paraíba foi criada desde 1859 por Henrique Baurepaire Rohan, foi instalada no centro da cidade, ou melhor, núcleo da cidade alta. Posteriormente foi transferida para a Fundação Espaço Cultural da Paraíba, na ocasião recebeu o nome de Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista.

Após dezesseis anos, (1982 – 1998) o Governo do Estado devolve ao centro da cidade de João Pessoa uma nova biblioteca com capacidade de oferecer recursos informativos, assegurar o acesso ao usuário e possibilitar a democratização da informação com vistas à construção da cidadania. Esta transferência foi viabilizada através do projeto de revitalização do Centro Histórico de João Pessoa, convênio Brasil/ Espanha e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba IPHAEP, através do Decreto nº 8.626/80, onde está inserido o prédio da referida biblioteca.

Os objetivos da Biblioteca Pública são:

- ✓ Buscar sua inclusão no âmbito dos recursos pedagógicos, constituindo-se como laboratório para as escolas;
- ✓ Atuar no processo da educação formal e informal de difusão do conhecimento e da promoção da leitura;
- ✓ Oferecer ao educador e ao educando o assessoramento necessário aos seus desempenhos;
- ✓ Contribuir para a efetivação de um modelo de usuário mais eficaz, em que estejam contemplados os processos de reflexão, produção e construção do conhecimento.
- ✓ Propiciar práticas de leituras numa perspectiva interdisciplinar e lúdica;
- ✓ Assegurar o processo de democratização da informação, visando a formação de uma sociedade participativa na construção da cidadania.

Os serviços oferecidos pela biblioteca pública à comunidade são os serviços de pesquisas, espaço aberto para exposições, lançamentos de livros, palestras, visitas organizadas, atendimento na Internet, intercâmbio com outras bibliotecas.

Em João Pessoa é uma instituição que faz parte da Secretaria da Educação do Estado, sua fundamental função é de buscar sua inclusão no âmbito dos recursos pedagógicos, constituindo-se como laboratório para os alunos das escolas públicas e toda comunidade atuando no processo de educação, da disseminação do conhecimento e da promoção da leitura. Vale enfatizar que a biblioteca não realiza o serviço de empréstimo.

Não faremos aqui, um grande levantamento bibliográfico, mas apenas uma pequena tomada de informações para nos situarmos na realidade de estudo de comunidade.

Os primeiros ensaios de estudos publicados sobre comunidades de biblioteca surgiram em 1908, seguido pelo segundo em 1919, os quais foram estudos de observações e não científicos de caráter rigoroso. Só em 1929, foram publicados os clássicos de caráter científico por Gray e Monroe e em 1931 por Walples e Taylor. Nos anos 30 um grupo de professores da Escola de Chicago realizaram estudos de comunidade como um dos instrumentos de administração de bibliotecas, eles próprios se engajaram nesta tarefa, desenvolveram técnicas e forneceram exemplos para serem seguidos.

A atenção dos profissionais de informação são atraídos freqüentemente pelo estudo das comunidades a que se destinam bibliotecas ou centros de informação.

A análise dos levantamentos para se obter dados sobre opiniões, necessidades de informação, características individuais é considerada útil para a avaliação de acervos e serviços existentes ou para definição de novas linhas de ação de bibliotecas.

Esses estudos, embora possam contribuir relevantemente para o desenvolvimento da biblioteca são geralmente preteridos devido a diversos problemas de ordem metodológica com que se defronta o pesquisador. Esses problemas vão desde a delimitação do objeto da pesquisa (o que estudar), passando pela mensuração (como estudar) e até pela delimitação da própria comunidade (quem estudar). Uma parte substancial da solução para esses problemas está no treinamento em metodologia de pesquisa que é ainda pouco explorado na área de informação, como também na aceitação de que, dependendo dos objetivos visados, existem várias possibilidades para se abordar o tema biblioteca-comunidade. Para isso contribui o próprio conceito de comunidade um conceito aberto, flexível, que permite a utilização de lentes de características e alcances diversos para o seu estudo.

Figueiredo (1979, p.45) considera estudo de comunidade como uma investigação de primeira mão, uma análise e coordenação dos aspectos econômicos, social e de outros aspectos inter-relacionados de um grupo selecionado. Para ela existem três maneiras pelos quais a biblioteca pode se tornar parte integral da população à qual ela serve:

- ✓ Estudo contínuo periódico da comunidade;
- ✓ Participação dos bibliotecários na vida da comunidade;
- ✓ Correlação dos programas da biblioteca com aqueles de outras organizações na comunidade. Tal afirmação deixa claro que a biblioteca é direcionada em todas as suas atividades e prestações de serviços, à comunidade. É preciso uma análise ampla e atualizada das pessoas os que serão servidos pela mesma, para que se possam desenvolver metas efetivas de serviços e objetivos das bibliotecas que são

relacionados de perto à análise da comunidade e devem ser parte do processo contínuo no qual um afeta constantemente o outro.

A participação do bibliotecário na vida da comunidade é de suma importância, pois a partir do conhecimento dos seus anseios, desejos e necessidades trará as bibliotecas indicações reais para a determinação do acervo.

Podemos considerar que em nível internacional são realizados muitos estudos que ilustram e analisam os muitos diferentes aspectos de busca e de uso de informação, enquanto que em nível de Brasil ainda é uma área pouco estudada. Surgiu a partir da década de 70 e se configurou em dois tipos: orientado ao uso de uma biblioteca/ serviços ou orientados aos usuários.

### 3.1 Organização e funcionamento de uma sala de leitura

Gostar de ler, ter paixão pela leitura, esta é a característica básica da pessoa que vai comandar um espaço para leitura. É através do exemplo e do depoimento de práticas vivenciadas, que se movimentam a promoção e a orientação da leitura, ou seja, a socialização da valorização da leitura é impossível de ser realizada por alguém que não gosta de ler.

Ao pretendermos organizar uma sala de leitura precisamos conhecer primeiramente o contexto sócio-econômico – cultural – geográfico, etc. que vai abrigar a sala de leitura correspondente ao conhecimento da instituição que manterá a sala.

É indispensável planejar o serviço mesmo antes de organizar a sala de leitura e determinar a estrutura da mesma. Não é tarefa fácil prever o futuro e determinar o caminho para se alcançar o que se tem em pensamento.

Esse processo de planejamento inclui quatro fases. A primeira fase revela o perfil das necessidades e interesses dos usuários da sala de leitura em se tratando de leitura e informação, como também os dados sobre a instituição mantenedora e da própria sala. A fase da decisão ou de montagem, refere-se à segunda fase do planejamento. É nela que deverão ser fixados os objetivos e a ação necessária para atingi-los. Conforme Ferreira (1983, p.112) “A clareza e a precisão dos objetivos são relativos àquilo que se vai poder alcançar com os meios de que se dispõe [...]”.

Entende-se por ação todas as atividades e tarefas que serão desenvolvidas para o funcionamento da sala de leitura, indicando-se como e por quem serão executadas, onde irá funcionar, com que recursos materiais, quanto vai custar à montagem da estrutura que está sendo proposta.

O acompanhamento da ação e a execução das atividades e das tarefas planejadas, e, o seu acompanhamento pelo profissional responsável pelo planejamento, corresponde à

terceira fase. Na verdade, acompanhar a ação não é vê-la se desenvolver, mais do que isso, interferir nela, mudá-la sempre que comece a se mostrar falha.

A quarta fase compreende a parte de revisão ou crítica, é nela que se analisa cada decisão tomada e posta em prática para se verificar, com a ação em curso, se as decisões foram acertadas ou não e porque deram ou não certo.

Por ser um local de descontração, onde os clientes buscarão diminuir a tensão, pelo tempo gasto na lavagem de seus veículos, a organização dos materiais não obedecerá os critérios adotados em um a biblioteca.

Para que a sala de leitura seja considerada como um ambiente agradável ao leitor, se faz necessário que suas instalações seja em um local silencioso, com boa ventilação, bem iluminado, contendo os móveis e equipamentos tais como: mesas, cadeiras, estantes, computadores, vídeo ou DVD, televisão, fitas de vídeo ou de DVD, revistas e jornais, quadro de aviso, varal para exposição, enfim um acervo rico em materiais desejados pelo usuário.

#### **4 METODOLOGIA**

A pesquisa, foi realizada junto ao universo de todos os clientes cadastrados no lava-jato *LAV'CAR*, constituído inicialmente de 50 clientes reais. Para coleta de dados foram Considerados apenas os clientes cadastrados e que utilizam os serviços do lava jato semanalmente constituído de 30 clientes.

Para coletar os dados utilizou-se o questionário, que foi aplicado pessoalmente aos 30 clientes que utilizam o serviço de lavagem semanalmente.

As perguntas do questionário foram formuladas em categorias: aberta, fechada e de múltipla escolha, e sua aplicação foi feita diretamente pelo pesquisador.

O método utilizado foi o quantitativo por caracterizar-se “pelo emprego da quantificação tanto das modalidades da coleta de informações, quanto no tratamento das mesmas através de técnicas estatísticas das mais simples às mais complexas” (RICHARDSON, 1999, p.80).

Logo após a coleta de dados, foram efetuadas a tabulação e análise dos dados.

O procedimento para obtenção dos dados se desenvolveu de acordo com o método enunciado no item anterior.

Os resultados estão apresentados em forma de tabelas e texto, na seqüência das perguntas do questionário.

## 5 CONCLUSÃO

Na construção de um novo mundo, para uma nova era, voltamos nosso pensamento para o ser humano que o tornará possível através de um modo de viver harmonioso, mais fraterno e consciente. O fator principal que motivou a implantação da sala de leitura no lava jato *LAV'CAR* foi à necessidade de se ter um espaço para o lazer enquanto o cliente aguarda o seu atendimento. A partir desse ponto partimos para um estudo mais detalhado, onde conseguimos evidenciar o gosto da leitura pelos clientes do lava jato para assim podermos criar o acervo da sala de leitura.

Assim temos que, os resultados obtidos indicam que a idéia de implantar uma sala de leitura no *LAV'CAR* é de excelente aceitação por todos, entendida como uma idéia inovadora capaz de satisfazer a clientela como um passatempo prazeroso.

Mesmo sendo Mangabeira considerado o maior bairro da capital, não podemos contar com a existência de uma biblioteca. Daí o nosso desejo de promover através dessa sala de leitura, o gosto pela leitura o que poderá gerar o incentivo necessário para a instalação de uma biblioteca pública para atender a essa comunidade.

Observamos que os lava jatos localizados no bairro de Mangabeira não oferecem espaços de lazer e implantar uma sala de leitura aos seus clientes é transformar, para a pesquisadora, seu sonho em realidade.. Além de fazer de nossos atuais clientes, agentes multiplicadores da idéia de instalação, pelos poderes públicos, de uma biblioteca comunitária do tamanho das necessidades de informação da comunidade do Bairro de Mangabeira.

### ***Abstract***

*Studies the creation of a reading room in a washing – car named LAVÇAR, with the objective to provide the customers a leisure space, while they await the attendance. The investigation had as methodological approach a quantitative analysis, using as an instrument of data collection a questionnaire applied to those customers that weekly use the LAV'CAR services. The results demonstrate the acceptance and the customers' satisfaction with relation to the reading room implantation.*

### ***Keyword***

***READING ROOM***

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Osvaldo Francisco. **Sociedade e biblioteconomia**. São Paulo: Polis: APB, 1997. 129p.

BARROS, Aidil Jesus Pões de, et al. **Fundamentos da metodologia**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Mcgraw – Hill, 1986.

COPLAN Plano organizacional do espaço da grande João Pessoa, João Pessoa: Prefeitura Municipal, 1978.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília, 1979. 96p.

\_\_\_\_\_. **Metodologia para a promoção do uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especializadas. São Paulo: Nobel, 1991. 144p.

LAVIERE, João Roberto et al. **Evolução do espaço urbano recente de João Pessoa**. João Pessoa: UFPB/NIDIR, 1988. 192p.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**. São Paulo: Ática, 1996. 519p.

MELO, José Octávio de Arruda (org.). **Capítulos de história da Paraíba**. Campina Grande: Grafset, 1987. 189p.

MILANESI, L. **A casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997. 271p.

\_\_\_\_\_. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1988. 107p.

\_\_\_\_\_. **Ordenar para desordenar**: centros cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Brasiliense, 1986. 261p.

MIRANDA, Antônio. **Estrutura de informação e análise conjuntural**. Brasília : Thesaurus, 1980. 119p.

\_\_\_\_\_. **Organiza sua biblioteca**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1976. 194p.

NOYAMA, M. A biblioteca pública no processo de educação permanente. In: CBBDD. Salvador, 1991. **Anais...** p. 1-5, 1991.

PLANO organizacional do espaço da grande João Pessoa. João Pessoa: Prefeitura Municipal, 1978.

PRADO, Heloisa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992. 209p.

RAMALHO, Francisca Arruda. **Biblioteca pública do Estado da Paraíba**: uma análise do seu uso entre estudantes do 2º grau de ensino. 1982. 150p. Dissertação (Mestrado em Administração de Bibliotecas). Escola de Biblioteconomia. Universidade de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1982.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Estudo de Comunidades usando a criação de bibliotecas. **Revista Biblioteconomia e Comunicação**. Porto Alegre: UFRGS. v.3, p. 20-21, jan./jun. 1988.

VERA, Armando Asti. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1973. 223p.

YANES, Eliana (coord.). **A leitura e a formação do leitor**: questões culturais e pedagógicas. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984. 70p.